

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM**

**RELATÓRIO ANUAL
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2015**

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão de Avaliação (CA) do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), instituída pela Portaria MCTI nº 173, publicada no DOU de 11/02/2014, em cumprimento ao disposto no seu art. 3º, reuniu-se na cidade de Brasília-DF, na sede do MCTI, no período de 15 a 17 de março de 2016, para avaliar os resultados alcançados pelo Instituto em face das metas e dos indicadores de desempenho pactuados no Contrato.

Esta CA, composta pelos membros relacionados abaixo, atua em conformidade com o disposto na Cláusula Décima Primeira - Da Fiscalização, do Acompanhamento e da Avaliação de Resultados, do Contrato de Gestão celebrado em 27 de maio de 2010:

- **Ariane Luna Peixoto**, Pesquisadora Associada do JBRJ, representando o MCTI na qualidade de Especialista, Presidente da CA;
- **Charles Roland Clement**, Pesquisador do INPA, representando o MCTI na qualidade de Especialista;
- **Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho**, Pesquisador da UFRRJ, representando o MCTI na qualidade de Especialista;
- **Sonia Sena Alfaia**, Pesquisadora do INPA, representando o MCTI na qualidade de Especialista;
- **Lilia Soares Ramos Ferreira**, representante suplente da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEGES/MPOG.

Acompanharam esta reunião **Fábio de Paiva Vaz**, Coordenador-Geral de Supervisão e acompanhamento das Organizações Sociais, **Fabio Alexandre Barreto da Silva**, Analista em C&T, da equipe da CGOS/SCUP, **Sylvia Helena Figueiredo Prata** da equipe SEGES/MPOG.

As atividades da CA foram iniciadas às 09:00 do dia 15 de março de 2016, cumprindo a agenda de trabalho encaminhada previamente pelo MCTI.

Handwritten signatures and initials:
X
Ariane Peixoto
1

2. AGENDA DE TRABALHO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Para a elaboração do presente Relatório, a Comissão baseou-se na agenda de trabalho enviada previamente, em 04 de março de 2016, por meio do Ofício Circular nº 03/2016 - SCUP/MCTI, e adotou a seguinte sequência de atividades:

- i. Informes e organização dos trabalhos (CGOS/CA);
- ii. Consolidação da Agenda e estratégia de trabalho da CA;
- iii. Apresentação formal do Relatório Anual 2015 pela Diretoria do IDSM;
- iv. Análise do Relatório Anual 2015 do IDSM e verificação da execução do Plano de Ação comparativamente às metas pactuadas e análise do atendimento das solicitações e recomendações anteriores da CA;
- v. Acompanhamento dos resultados do Contrato de Gestão, com a verificação dos documentos elaborados e/ou editados, revistas, livros publicados, publicações indexadas, eventos, dentre outros que estejam relacionados ao Plano de Ação dos 12º, 13º e 14º Termos Aditivo ao Contrato de Gestão 2010-2016; análise da publicidade, difusão e disseminação dos conhecimentos científicos adquiridos; e análise da integração com outros atores públicos (contratos administrativos, convênios, etc);
- vi. Elaboração do Relatório Anual 2015 pela CA;
- vii. Discussão sobre o Quadro de Indicadores e Metas para o 4º Ciclo do Contrato de Gestão a ser celebrado em 2016 entre o MCTI e o IDSM e Avaliação do 3º Ciclo (2010-2016).
- viii. Apresentação do Relatório da CA à Administração do IDSM

A CGOS/MCTI apresentou as boas vindas aos presentes e fez um relato do contrato de gestão e das dificuldades orçamentárias. O Diretor Geral do IDSM, Helder Lima de Queiroz, apresentou o Relatório Semestral de 2015, com a participação de Ana Rita Pereira Alves, assessora do Diretor Geral, e João Valsecchi do Amaral, Diretor Técnico Científico, esclarecendo alguns aspectos indagados pelos membros da CA.

A CA analisou o Contrato de Gestão e seus aditivos, bem como o Plano Diretor do IDSM – período 2010 a 2015 e, a partir da exposição do Relatório Anual de 2015 e dos esclarecimentos do MCTI, deteve-se na análise dos dados e informações apresentados pela Diretoria do Instituto e pelo MCTI, particularmente em relação:

- ✓ Ao Quadro de Indicadores e Metas de desempenho do exercício de 2015, constantes do Contrato de Gestão 2010-2016 e suas atualizações por Termos Aditivos;
- ✓ A realização das atividades e produtos apresentados com vistas ao cumprimento das metas no período de janeiro a dezembro de 2015 e
- ✓ A Sistemática de Avaliação constante do Anexo V do Contrato de Gestão 2010-2016.

3. AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO

I) ATENDIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES ANTERIORES DA COMISSÃO



2 

Tendo a CA analisado o **Relatório Anual 2015** do IDSM, enviado previamente, e, face aos esclarecimentos prestados pela sua Direção, são apresentados, a seguir, comentários às recomendações feitas por esta Comissão para o IDSM e MCTI, em seus relatórios anuais e semestrais.

Relatório Semestral 2014:

Ao IDSM

1. A CA reitera a Recomendação contida no Relatório Anual de 2013, que versa sobre o Planejamento estratégico: "que o IDSM proponha um cronograma de atividades e o apresente até o final de 2013 com previsão de implementação do **planejamento estratégico** a ser realizado em 2014. Tal planejamento deve anteceder o novo ciclo do Contrato de Gestão, a ser pactuado com o MCTI. Nesse ciclo, as metas e indicadores deverão refletir, de fato, a missão da Instituição e as atividades desenvolvidas visando o cumprimento dela".

Comentário da CA na Reunião Anual 2014: Embora atividades tenham sido desenvolvidas visando o atendimento da recomendação, a mesma não foi cumprida.

Comentário da CA na Reunião Semestral 2015: A CA acata a justificativa da não realização do Planejamento Estratégico por falta de recursos. Entretanto, reitera a recomendação de que seja realizado o Planejamento Estratégico antes do novo ciclo do contrato de gestão para o período 2016-2021.

Comentário da CA na Reunião Anual 2015: A CA acata a justificativa da não realização do Planejamento Estratégico por falta de recursos.

Ao MCTI

1. Reitera que o MCTI envide esforços no sentido de ter um calendário mais estável, tanto no que se refere à pactuação de termos aditivos ao Contrato celebrado com o IDSM, conforme prevê a Portaria 967/2011 alterada pela Portaria 777/2012, quanto no repasse dos recursos financeiros.

Comentário da CA na Reunião Anual 2014: Na presente reunião, o representante do MCTI informou que, a despeito dos recursos de 2015 estarem no FNDCT/FINEP, o Ministério tem envidado esforços para realizar os repasses de recursos em tempo hábil, em volume adequado e está previsto para o 1º semestre de 2015 a assinatura do 12º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão assegurando os recursos constantes da LOA.

Comentário da CA na Reunião Semestral 2015: A CA reitera essa recomendação, especialmente considerando o agravamento devido ao contingenciamento de recursos, corte orçamentário e aos atrasos dos repasses financeiros.

Comentário da CA na Reunião Anual 2015: A CA entende que não tem sentido reiterar essa recomendação devido a atual situação econômica do país.

al. P. 10
3
CFE
A

Sugestões para o Relatório 2015:

Ao IDSM:

Incluir no Relatório informações sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do CVT tais como módulos disciplinares, número e procedência dos alunos, informações sobre aplicação dos recursos na atividade, parceiros, e outras informações consideradas pertinentes.

Comentário da CA na Reunião Semestral 2015: SUGESTÃO MANTIDA.

Comentário da CA na Reunião Anual 2015: Sugestão Atendida.

As atividades mais relevantes desenvolvidas pelo IDSM, constante ou não do Contrato de Gestão, devem constar do relatório, mesmo que de forma sucinta.

Comentário da CA na Reunião Semestral 2015: SUGESTÃO MANTIDA.

Comentário da CA na Reunião Anual 2015: Sugestão Atendida.

Recomendação – Relatório Anual 2014:

Ao MCTI:

Que na renovação dos membros da CA seja mantido pelo menos 1/3 dos membros da Comissão anterior de modo a possibilitar a continuidade dos trabalhos.

Comentário da CA na Reunião Semestral 2015: RECOMENDAÇÃO MANTIDA.

Comentário da CA na Reunião Anual 2015: Recomendação mantida para renovação do novo ciclo.

4. AVALIAÇÃO DO GRAU DE REALIZAÇÃO DAS METAS PACTUADAS

A avaliação foi realizada com base nas informações obtidas no Relatório Anual 2015, na apresentação do Relatório pela Diretoria e nas reuniões semestral e anual da Comissão de Avaliação ao IDSM. O quadro a seguir demonstra o grau de realização das metas durante o ano de 2015.

Handwritten signature and initials in blue ink, including the text "au Revis" and a circled number "4".

COMPARATIVO DAS METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS PARA 2015

Indicador	Peso	Pactuado	Realizado	%	Nota	Total de Pontos
1. Produção Científica						
1- Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano.	2	0,95	1,1	116%	10	20
2 – Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	3	0,8	1,0	125%	10	30
3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	3	0,8	1,1	138%	10	30
4 – Índice Geral de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	2	3	2,5	83%	8	16
5 – Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	2	5	5	100%	10	20
2. Disseminação Tecnológica						
6 – Nº de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	3	4	1	N/C	N/C	N/C
3. Manejo Sustentável						
7- Nº cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb)	3	7	7	100%	10	30
8- Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário	2	Abaixo de 320 m ² /ha	196,3 m ² /ha	---	10	20
9 – Número cumulativo de cartilhas sobre o uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)	2	4	3	75%	7	14
10 – Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	2	Acima de 0,7	0,82	117%	10	20
11 – Índice de comunidades realizando atividades de manejo de recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	3	0,35	0,35	100%	10	30
4. Qualidade de Vida						
12 – Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.	1	0,164	0,151	92%	9	9
5. Tecnologias de Gestão						
13 – Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).	1	0,45	0,33	N/C	N/C	N/C
14 – Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).	2	1,0	1,0	100%	10	20
5. Tecnologias de Gestão						
15 – Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão do IDSM (AMRFCG).	2	Acima de 0,3	0,61	203%	10	20
16. Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano	2	<0,05%	1,32%	N/C	N/C	N/C
17. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)	2	<20%	13,77%	----	10	20
Total	31					299
Pontuação Global				9,65		

5 pontos

N/C: Nota não considerada para o cálculo da pontuação global

Seguem abaixo os comentários referentes a cada um dos macroprocessos constantes do Relatório Anual de 2015:

Macroprocesso 1 – Produção Científica

Indicador 1 – Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano: Resultado Alcançado

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano: Resultado Alcançado

Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano. Resultado Alcançado

Indicador 4 – Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI) reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano. Como previsto no Relatório Semestral 2015, a meta não foi alcançada por falta de recursos.

Indicador 5 – Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM ao ano (EDCP). Resultado Alcançado

Macroprocesso 2 – Disseminação Tecnológica

Indicador 6 – Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM ao ano (EDEMP). Como previsto no Relatório Semestral 2015, a meta não foi alcançada por falta de recursos, inviabilizando a realização das atividades previstas. Portanto, a CA decidiu não considerar esse indicador na Avaliação Anual 2015.

Macroprocesso 3 – Manejo Sustentável

Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb). Resultado Alcançado

Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário: Resultado Alcançado. Embora não tenha sido finalizada a Análise de Campo por falta de recursos financeiros, a maioria das áreas analisadas mostrou alcance da meta.

De Revista
6
FC

Indicador 9 – Número cumulativo de cartilhas sobre o uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA): Resultado não alcançado por falta de recursos financeiros.

Indicador 10 – Índice de Pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP): Resultado Alcançado

Indicador 11 – Índice de Comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM): Resultado Alcançado

Macroprocesso 4 – Qualidade de Vida

Indicador 12 – Índice de comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores: Meta não alcançada por falta recursos

Macroprocesso 5 – Tecnologias de Gestão

Indicador 13 - Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC): Como previsto no Relatório Semestral 2015, a meta não foi completamente aferida por falta de recursos. Portanto, a CA decidiu não considerar esse indicador na Avaliação Anual 2015.

Indicador 14 – Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV). Resultado alcançado

Macroprocesso 6 – Desenvolvimento Institucional

Indicador 15 - Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG): Meta superada pela redução dos repasses pactuados no Contrato de Gestão.

Indicador 16. Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano: Meta prejudicada pelos atrasos e pela diminuição de repasses pactuados no Contrato de Gestão. Portanto, a CA decidiu não considerar esse indicador na Avaliação Anual 2015.

Indicador 17. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA): Resultado alcançado

5. DISCUSSÃO SOBRE O QUADRO DE INDICADORES E METAS PARA O 4º CICLO DO CONTRATO DE GESTÃO A SER CELEBRADO EM 2016

O Diretor do IDSM apresentou a CA o delineamento dos documentos que estão sendo preparados para a celebração do novo Contrato de Gestão – 2016-2021:

de Relato
mm
7
CFC

1. Texto do Contrato de Gestão (nova versão incorporando Acórdãos do TCU, Portarias do MCTI, etc.);
2. Anexo I – Diretrizes e Objetivos Estratégicos do Contrato (definidos pela Contratante, o MCTI);
3. Anexo II – Plano Diretor da OS;
4. Anexo III – Programa de Trabalho (QIM, prazos e sistemática de avaliação);
5. Anexo IV – Planilha Orçamentária e Cronograma de Desembolso;
6. Anexo V – Termo de Permissão de Uso de Bens Públicos Móveis;
7. Anexo VI – Termo de Permissão de Uso de Bens Públicos Imóveis;
8. Anexo VII – Servidores Cedidos à OS.

Em relação ao Anexo III, o Diretor do IDSM apresentou os indicadores propostos (Anexo ao relatório) e que já haviam sido debatidos em reuniões anteriores. A CA, após discussão, concordou com os indicadores a serem utilizados no próximo ciclo do contrato de gestão.

6. ENCAMINHAMENTOS PARA A AVALIAÇÃO FINAL DO 3º CICLO DO CONTRATO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO SEMESTRAL 2016

A Reunião de Avaliação do 3º Ciclo do Contrato de Gestão (2010-2016) será realizada juntamente com a Avaliação Semestral 2016 e foi pré-agendada para o período de 19 a 25 de setembro de 2016 e deverá ser realizada nas instalações do IDSM na cidade de Tefé.

7 CONCLUSÃO

Após a análise do Relatório de Gestão Anual 2015 do IDSM, a Comissão de Avaliação concluiu que, de acordo com a Sistemática de Avaliação pactuada no Contrato de Gestão, o IDSM atingiu o desempenho esperado, obtendo a nota média global de 9.65. Entretanto, a CA na avaliação desconsiderou os indicadores 6,13 e 16 pela impossibilidade de execução das atividades previstas em decorrência da forte restrição financeira.

Considerando as avaliações realizadas ao longo do Ciclo do Contrato de Gestão 2010-2016 mostraram um bom desempenho do Instituto, como demonstra a tabela abaixo, a CA recomenda a assinatura de um novo contrato para o 4º Ciclo (2016-2021). A avaliação final do ciclo será realizada em setembro/2016, após o término da vigência do contrato, mas tudo indica que não ocorrerão modificações no quadro.

Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTI						
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pontuação	8,31	9,48	9,82	9,4	8,77	9,65

O IDSM continua enfrentando risco de entrar em colapso por falta de repasse de recursos pactuados pelo MCTI no Contrato de Gestão com o IDSM. O recurso previsto para 2015 foi R\$21 milhões; na PLOA esse recurso foi reduzido para R\$18 milhões; na LOA e após contingenciamento ocorrido o valor pactuado recebido foi de apenas R\$16

X

8
 [Handwritten signatures and initials]

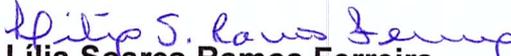
milhões (parte repassada apenas no início de 2016), representando um corte no orçamento pactuado de 41%. Isto resultou no desligamento de 77 colaboradores e na paralisação de praticamente de todas as atividades de campo essenciais para o cumprimento da missão deste importante instituto, único no mundo dedicado a estudos na área de várzea.

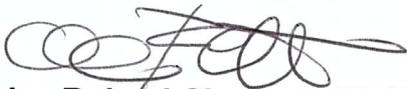
O recurso previsto na PLOA 2016 foi de R\$ 12 milhões e o valor aprovado na LOA foi de R\$ 8,96 milhões, que representa apenas 30% do valor pactuado para 2015. Esse valor é muito inferior às necessidades para pagamento do quadro funcional e cumprimento das atividades finalísticas.

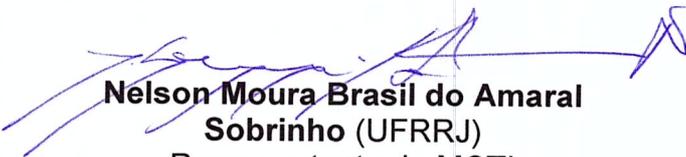
A CA relembra que o abandono do IDSM tem repercussões amazônicas e internacionais. Em nível amazônico o não repasse de recursos pactuados transmite um sinal negativo para os governos da Amazônia. Como resultado da recessão econômica, muitos governos estaduais já estão diminuindo investimentos em C,T&I. A manutenção dos recursos do IDSM torna-se estratégico. Em nível internacional o IDSM tem visibilidade devido ao sucesso de suas tecnologias socioambientais e pesquisas sobre as áreas úmidas, inclusive tendo recebido em 2015 prêmios internacionais. Num momento em que os governos do mundo chegarem a um acordo sobre o clima, onde a Amazônia é peça importante, as atividades do IDSM se tornam mais fundamentais para honrar os compromissos de desenvolvimento sustentável da Amazônia e do Brasil.

Brasília, 17 de março de 2016.


Ariane Luna Peixoto (JBRJ)
Representante do MCTI
Presidente da Comissão


Lília Soares Ramos Ferreira
Representante do MPOG


Charles Roland Clement (INPA)
Representante do MCTI


**Nelson Moura Brasil do Amaral
Sobrinho (UFRRJ)**
Representante do MCTI


Sonia Sena Alfaia (INPA)
Representante do MCTI



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Quadro de Indicadores de Desempenho e Metas

para o Quarto Ciclo do Contrato de
Gestão a ser celebrado entre o MCTI e o
IDSM-OS
(2016-2021)
Terceira Versão (Final)

Tefé (AM)

Março de 2016

INTRODUÇÃO

Este documento documenta as discussões com a Comissão de Avaliação a respeito dos indicadores de desempenho e define aqueles a serem utilizados no acompanhamento do próximo Contrato de Gestão, a ser celebrado entre o IDSM e o MCTI para os anos de 2016 a 2021. O conteúdo deste documento deverá compor um dos anexos do próximo ciclo do Contrato.

Em fins de 2013 e início de 2014 foi elaborada, em atendimento a solicitação dos membros da Comissão de Avaliação do MCTI, uma primeira versão deste documento, que realizou uma avaliação crítica do atual QIM (Quadro de Metas e Indicadores) (2010-2015), apontando problemas, inconsistências e inadequações, do ponto de vista do IDSM. Aquela versão também buscou levantar uma primeira leva de sugestões para o próximo QIM (2016-2021), com possibilidades de substituição e/ou de aprimoramento, sempre visando o aperfeiçoamento das ferramentas usadas no processo de acompanhamento e avaliação do Instituto Mamirauá.

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação, na reunião anual de 2014, solicitou a elaboração de uma versão atualizada do documento, avançando seu conteúdo em acordo com o que foi discutido sobre a versão anterior. Finalmente, na reunião anual de 2015 a segunda versão foi apresentada e discutida, com a detecção de alguns reparos que ainda eram necessários. Esta trajetória representou um caminho de aprimoramento e uma conclusão das propostas de indicadores para o próximo ciclo do Contrato de Gestão. O atual QIM (Quadro de Indicadores e Metas) do IDSM para 2016 possui 14 indicadores, distribuídos nos seis macroprocessos desenvolvidos pela instituição. Alguns deles representam um esforço na transição para o próximo QIM (2016-2021). Na versão final deste documento, foram consolidadas importantes sugestões da Comissão de Avaliação, que foram fundamentais para compor o futuro QIM do Instituto Mamirauá.

O IDSM construiu seu atual QIM com base no planejamento estratégico institucional e com base nas negociações conduzidas com o MCTI no período de meados de 2009 a meados 2010. Naquele período foram consolidadas as principais demandas do MCTI colocadas para atendimento pelo IDSM, voltadas à condução de ações de pesquisa direcionadas ao uso sustentável da biodiversidade amazônica, e à multiplicação de melhores práticas de manejo dos recursos naturais para populações ribeirinhas de amplas porções da Amazônia.

Os princípios básicos colocados pela demanda específica do MCTI seriam, no ano seguinte, consolidadas entre os principais Programas Prioritários de Setores Portadores de Futuro, designados na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o período de 2012 a 2015. Naquele documento estratégico publicado pelo MCTI, foram identificadas prioridades em fomento da economia verde, de baixo carbono, nas quais se inseriam inteiramente as linhas de atuação do IDSM. Foram destacadas ali as ações (i) de estruturação das cadeias produtivas para o aproveitamento da biodiversidade, (ii) de desenvolvimento de formas de geração e uso de energias renováveis, (iii) de construção de cenários para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e (iv) para proteção e uso adequado de zonas costeiras. Naquele documento foram também identificadas prioridades em fronteiras de inovação, e dentre elas a biotecnologia. Nesta fronteira se destacam as ações (i) de desenvolvimento de bioprodutos da diversidade amazônica de

alto valor agregado e (ii) de desenvolvimento de bioprocessos para aproveitamento humano.

Em todas estas áreas de prioridade, e nas suas respectivas ações destacadas, o IDSM desempenha um foco claro de atuação. Este posicionamento estratégico, iniciado em 2010, e que tem continuidade até o momento, está na base dos objetivos estratégicos do Contrato de Gestão (2010-2015, terceiro ciclo), e que, com alguns ajustes e atualizações, são também colocados como base para o quarto ciclo, com vigência entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2021.

1. MACROPROCESSO PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Indicador 1 – Índice Geral de Publicações (IGPub) ou Produtos Científicos ao Ano.

Este é um indicador amplamente utilizado por instituições do SNCT&I. Ele apresenta um índice produtividade decorrente da totalização de produtos científicos de diferentes naturezas (artigos publicados em periódicos com ISSN, indexados no SCI ou em outro indexador internacional + artigos publicados em periódicos com ISSN, não indexados, ou de divulgação científica + artigos completos publicados em anais de eventos científicos nacionais e internacionais + livros com ISBN + capítulos de livros). Oferece uma oportunidade para a análise geral do desempenho científico institucional. O MCTI solicitou, em 2010, que ele fosse mantido no quadro das suas distintas instituições de pesquisa do MCTI de modo a auxiliar nos esforços de análise comparativa entre elas.

O indicador apresentou certa estabilidade no IDSM ao longo dos últimos anos, em torno de 1 produto publicado por membro do TNSE ao ano. Assim, admite-se como 1,00 o V0 deste indicador. Desta forma, propomos uma trajetória crescente para o indicador ao longo dos anos do próximo ciclo.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
IGPub	1,00	1,05	1,10	1,15	1,20	1,25

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+).

Apesar da manutenção de um indicador que quantifica a produtividade científica, como o indicador 1 acima, vemos necessidade de buscarmos indicadores que também qualifiquem esta produção.

Por este motivo, inserimos no próximo QIM do IDSM no quarto ciclo do Contrato de Gestão, este Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores, o IPuB2+. O IPuB2+ será calculado pela contabilização do total de produtos indexados publicados ao ano pelos membros do grupo de TNSE, em periódicos nos extratos B2, B1, A2 e A1 (segundo o Sistema Qualis de qualificação de periódicos da CAPES), dividido pelo número de TNSE. Este indicador será uma maneira eficiente de deslocar a produção científica institucional para um patamar de maior qualidade e maior impacto internacional.

A classificação das publicações será obtida junto ao sítio web do Qualis-CAPES, segundo as áreas de concentração centrais para a atuação institucional (Biodiversidade, Interdisciplinar, Ciências Sociais, etc.). Com base na produção científica do IDSM nos últimos anos, e como resultado da política institucional de capacitação de seus pesquisadores, aproximadamente um terço dos artigos indexados publicados já se encontra nos extratos B2+, e o V0 do indicador será a média de 0,28 produtos B2+ por membro do TNSE ao ano. A sua evolução temporal:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
IPuB2+	0,28	0,29	0,30	0,31	0,32	0,33

Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas de Pesquisa (NCRT) Formalizadas no IDSM ao ano.

Este indicador deverá acompanhar o desempenho do IDSM em formalizar as redes temáticas de pesquisa que atualmente já se encontram em diferentes fases de

consolidação, ou que venham a ser criadas no futuro. As áreas temáticas inicialmente focalizadas são “Ecologia e Uso de Florestas Alagáveis”, “Biotecnologia de Conservação de Espécies Ameaçadas”, “Biologia e Manejo de Pesca Participativa e Sustentável”, “Usos da Fauna Terrestre e Manejo Sustentável”, “Biologia e Usos de Caranguejo de Manguezais” e “Ecologia e Manejo de Répteis”. Mas outros temas poderão ser incluídos futuramente. Todas estas redes temáticas de pesquisa são voltadas para atuação nas regiões de florestas inundáveis da Amazônia (várzeas estacionais, várzeas estuarinas, igapós e manguezais), especialmente ao longo do eixo da calha do rio Solimões-Amazonas.

Duas primeiras redes temáticas já foram formalizadas, o que indica o ponto inicial da evolução a ser acompanhada (V0=2). Estamos planejando a formalização das demais redes ao longo dos próximos anos, conforme descrevem as metas para este indicador, desenvolvidas para os cenários de maior e menor disponibilidade de recursos financeiros:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NCRT	2	3	3	4	4	5

2. MACROPROCESSO DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano.

Este indicador tem se mostrado bem adequado para demonstrar o desempenho do IDSM neste macroprocesso. Os esforços realizados para a manutenção de vários cursos anuais de formação de multiplicadores têm sido muito bem recebidos, e representam uma estratégia central da instituição em direção à sua missão. Vários parceiros governamentais e não governamentais, e várias representações de comunidades ribeirinhas ou de populações tradicionais têm se beneficiado de tais eventos, pelas oportunidades de multiplicação das boas práticas desenvolvidas no IDSM que eles oportunizam. Nesta nova feição, o indicador teve seu foco aperfeiçoado, pela ampliação e diversificação dos temas dos cursos de multiplicadores. As atuais áreas temáticas de tais cursos foram ampliadas, agrupando todos os tipos de sistemas de manejo em prática, incluindo todos os novos temas que têm sido elaborados e conduzidos pelo IDSM.

Atualmente o indicador apresenta metas crescentes, e a partir de agora serão metas fixas indicando o número de cursos a serem realizados ao ano:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
EDEMP	3	3	3	3	3	3

Indicador 5 – Média Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (MPTA) do CVT ao Ano.

Este indicador medirá o índice médio de permanência dos alunos nas turmas do CVT, visando acompanhar os esforços institucionais para evitar a evasão dos alunos ao longo do curso. Cada turma terá seu percentual de permanência de alunos calculando-se a porcentagem dos alunos correntes em relação ao número de alunos ingressantes $[(AC/AI) \times 100]$ a cada ano. Se existir mais de uma turma em funcionamento, o indicador será a média dos percentuais destas turmas no ano de análise. A meta será mantida constante, sempre superior a 80%.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
MPTA	>80%	>80%	>80%	>80%	>80%	>80%

3. MACROPROCESSO MANEJO SUSTENTÁVEL

Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas Para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).

O atual indicador também se mostra adequado para continuidade no QIM de 2016 a 2021, e apenas de alguns ajustes de foco foram realizados. Ao longo dos anos vem surgindo um grupo de novas atividades de manejo que podem gerar outras rotinas de abordagem (protocolos de manejo) além daqueles já definidos pelas descrições anteriores do indicador, e este grupo será incluído nos temas das rotinas de abordagem. Como o IDSM tem desenvolvido ações de pesquisa básica e aplicada, e com ações de experimentação de manejo com um leque de espécies cada vez mais numeroso, estes temas também farão parte da ampliação das atividades que geram protocolos, ou rotinas de abordagem.

Atualmente as metas deste indicador são cumulativas, e deverão continuar desta maneira. Com a publicação de um protocolo em 2015 o número base (V0=7) elevou o número inicial de protocolos publicados. A evolução das metas do indicador será:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NCRAb	8	8	9	9	10	10

Indicador 7 – Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA).

O presente indicador se mostra também adequado para continuidade no QIM de 2016 a 2021. E, como no indicador 7, foi seja necessário ampliar os temas centrais ou sistemas de manejo que são veiculados pelas cartilhas, como uma forma de ajustar, aprimorar e atualizar o seu foco.

A trajetória crescente de produção e aplicação de uma cartilha ao ano é ainda apropriada para o IDSM no próximo ciclo do Contrato de Gestão. Atualmente o IDSM já produziu quatro, e publicou e aplicou três destas cartilhas e tudo indica que quatro cartilhas é o número inicial de evolução das metas para o próximo ciclo (V0=4). É a seguinte a trajetória do indicador ao longo dos próximos anos:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NCCPA	5	5	6	6	7	7

Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP).

Este indicador também se mostra muito adequado para continuidade no QIM de 2016 a 2021. Além de ser um indicador que acompanha uma das atividades mais importantes do IDSM, e com altíssima visibilidade, é também um indicador que está

relacionado ao (ou dependente do) bom desempenho das equipes da instituição. É um indicador fácil de ser calculado, simples e barato na obtenção das informações, e de alto potencial de comparação. Foi realizado um ajuste no nome (e na escala de abrangência) do indicador, que até 2015 era aplicado apenas aos sistemas de manejo que ocorrem no interior da Reserva Mamirauá ou da Reserva Amanã. Esta boa experiência do IDSM está hoje replicada num número de localidades e o IDSM já oferece assessoria para sistemas de manejo de pesca de pirarucus em várias delas, inclusive fora dos limites da RDSM e da RDSA. As metas podem ser mantidas como se encontram atualmente, fixas em um limite mínimo de 70% dos animais que apresentam tamanho igual ou superior a 1,65m de comprimento total.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ITP	>0,7	>0,7	>0,7	>0,7	>0,7	>0,7

Indicador 9 – Número de Recursos Naturais Manejados com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

Este indicador demonstra a tendência do IDSM em ampliar o leque de diferentes tipos de recursos naturais que são alvo, hoje, da investigação de pesquisadores da casa, e que apresentam grande potencial para implementação de ações ou experimentos piloto de manejo sustentável pela população ribeirinha. São hoje investigadas espécies que apresentam diferentes níveis de potencial para aproveitamento e experimentação, e assim formalizar novos sistemas de manejo. As opções para os novos manejos são muitas: além dos recursos florestais madeireiros, surgem também os recursos florestais não-madeireiros (fibras, polpas, óleos, etc.); entre os recursos faunísticos, espécies de vários grupos taxonômicos estão sendo considerados para novas ações formais de manejo; dentre os recursos pesqueiros, tradicionalmente fortes na atuação do IDSM, novas espécies (além daquelas 10 que hoje já são manejadas) começam a ser consideradas para uso sustentável pelas populações locais. O indicador será calculado pela simples contabilização cumulativa do número de tipos de manejo em curso por ano. Atualmente o IDSM já desenvolve sistemas de manejo em “pesca para alimentação”, “pesca com fins ornamentais”, “sistemas agroflorestais”, “exploração madeireira”, e “turismo de base comunitária”, o que define o ponto inicial da trajetória (V0=5) das metas, que deverá ser crescente:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NRNM	6	6	6	7	7	7

4. MACROPROCESSO QUALIDADE DE VIDA

Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

Este é um indicador bem adequado para acompanhar o desempenho institucional no macroprocesso, porque retira o foco da ação do “número de comunidades beneficiadas”, e o desloca para o “desenvolvimento e adaptação de tecnologias sociais sustentáveis”, adequadas ao ambiente alagável da Amazônia. Ele também admite um leque mais diversificado de tecnologias sociais para qualidade de vida. Não apenas aquelas ligadas à captação, tratamento e distribuição de água para consumo, mas também tecnologias nas

áreas de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição (com reuso, reciclagem e aproveitamento) de lixo, e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono. São tecnologias que podem impactar positivamente a qualidade de vida das comunidades rurais não somente em seus ambientes domiciliares, como também nos locais de produção.

Este indicador acompanha a crescente diversificação do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, e distingue com maior o papel do IDSM, como instituição de pesquisa e desenvolvimento em C,T&I neste contexto. Deixando o papel de atuar no incremento da qualidade de vida da população para as instituições que possuem tal mandato legal.

Correntemente o programa contabiliza experimentos muito ligados à captação, tratamento e distribuição de água para consumo entre os moradores (V0=2). Mas o programa já começa a se debruçar sobre tecnologias de gestão das inovações por parte dos alvos de qualidade de vida, além de desenvolver e adaptar (além de testar, implantar pilotos, monitorar, avaliar o impacto, etc.) de tecnologias de disposição de dejetos humanos (com diferentes tipos de sanitários adaptados ao ambiente alagável), tecnologias alternativas de geração e aplicação de energia sem emissão de carbono (com diferentes aplicações), e tecnologias destinação e reuso de lixo em comunidades rurais. O indicador apresentará metas cumulativas e crescentes:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
TSEQV	2	3	3	4	4	5

5. MACROPROCESSO TECNOLOGIAS DE GESTÃO

Indicador 11 – Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.

Este é um indicador que já está em curso e que reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias de discussão e tomada de decisão participativa.

Neste indicador são registradas as participações das lideranças que atuam como membros das assembleias de moradores da RDSA e da RDSM, como membros do Conselho Gestor, como Agentes Ambientais Voluntários em atividade, como membros das diretorias das associações que representam todas as comunidades das reservas (AMURMAM e CAMURA), nas próprias associações comunitárias, responsáveis por planos de manejo de recursos florestais, nas associações setoriais, coordenações de acordos de pesca, ou em organizações de classe (Colônias e Sindicatos), responsáveis pelos projetos de manejo de recursos pesqueiros.

Atualmente o IDSM registra que 45% (V0) das pessoas que passaram por processos de capacitação de lideranças até 2010 estão atuantes nos fóruns listados acima. Para o cálculo do indicador no período 2016-2021, deverá ser realizada uma atualização da lista de lideranças capacitadas até 2014. Também serão contabilizadas as participações de lideranças capacitadas nos processos de gestão de tecnologias sociais para qualidade de vida que tenham sido implementados na área. A meta deverá ser mantida fixa, indicando que um mínimo de 45% das lideranças capacitadas deve ter atuação relevante nos processos de apropriação da tomada de decisão e de gestão participativa.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
IPLC	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45

6. MACROPROCESSO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRC).

O indicador de alavancagem tem se tornado demasiadamente desafiador para a instituição, na medida em que a capacidade de alavancar recursos externos no IDSM é crescente, mas pode não ser capaz de manter a proporção quando há elevação do patamar de valores anuais do Contrato de Gestão, como ocorreu após a configuração da transição entre o segundo e o terceiro ciclos contratuais, de 2009 a 2010.

O contexto internacional não é favorável a captações voltadas a uso da biodiversidade e desenvolvimento social rural, especialmente após a crise financeira internacional de 2008/2009. Esta é uma tendência consistente, duradoura e, talvez, definitiva na medida em que a conjuntura internacional tem se mostrado muito resistente a voltar a apoiar países hoje considerados “emergentes”. Apesar disto, o esforço de prospecção tem sido mantido no meio internacional de conservação da biodiversidade.

O cálculo deste indicador, por todos estes motivos, foi alterado para condições mais realistas. Os financiadores não se mostram disponíveis para financiar custos em Pessoal ou Manutenção Institucional, apenas o custeio de atividades (suprimentos, materiais de consumo, serviços, etc.). O pagamento de folha é considerado uma ação dependente de apoio oficial governamental (via Contrato de Gestão, por exemplo). Para o ciclo de 2016 a 2021 a marca de alavancagem de 30% de recursos do Contrato de Gestão será exercida apenas sobre os valores de custeio das transferências anuais, e não sobre os valores totais transferidos anualmente. Assim, serão excetuados aqueles valores que tenham sido utilizados para o pagamento da folha de Pessoal. O IDSM deverá alavancar todos os anos pelo menos 30% deste valor de custeio:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
AMRC	>30%	>30%	>30%	>30%	>30%	>30%

Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).

As ações de comunicação do IDSM alcançam hoje uma dimensão estratégica, que pode ser muito importante nas ações de captação de recursos externos. Especialmente por meio da consolidação de uma percepção geral da sociedade a respeito da instituição, sua missão, o tipo de trabalho realizado e, em última análise, a reputação da mesma. Neste sentido, ações de fortalecimento e disseminação da “marca” são parte da divulgação de notícias e outras pautas correlatas. Este indicador busca medir os resultados (ou impactos) da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo IDSM na imprensa, associadas às ideias ou conceitos de “comprometimento da instituição com a conservação da Amazônia”, “desenvolvimento da pesquisa científica”, “inovação de tecnologias sociais”, “assessoria técnica para o manejo de recursos naturais” e “desenvolvimento de lideranças locais”. Para quantificação deste resultado, será adotado o uso de uma fórmula de cálculo que atribui pesos a cada notícia veiculada, em jornais, rádios, tevês, veículos impressos, de acordo com a sua abrangência. Estes pesos são:

Mídia	Abrangência	Peso	Mídia	Abrangência	Peso
Rádio	Financiador (*)	02	Revista Imprensa	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09

	Estadual	03		Estadual	05
	Local	02		Local	02
<i>Jornal impresso</i>	Financiador (*)	02	<i>Tevé</i>	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

*- Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído, mas isso não significa que tenham menor alcance.

Para repercussão na Internet, o peso varia de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites, sendo:

Categoria	Peso	Posição no ranking global*
Muito baixa	01	acima de 2.000.000
Baixa	02	de 1.000.000 até 1.999.999
Regular	06	de 500.000 até 999.999
Média	08	de 30.000 até 499.999
Alta	12	de 5.000 até 29.999
Muito alta	16	de 200 até 4.999
Top	20	de 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência

*Segundo site <http://www.similarweb.com/>

Ao longo dos últimos anos o IDSM vem medindo seus resultados de comunicação, a partir dos acessos ao site e do número de releases produzidos, da construção de um relacionamento com a imprensa, fortalecendo a marca e divulgando as atividades institucionais. O sistema de pontuação descrito acima indica média aproximada de 1600 pontos, o que constitui a base da evolução da meta anual (V0), que será crescente:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
RAC	1600	1620	1640	1660	1680	1700

Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM no Ano (PFAA).

Este indicador busca demonstrar que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos disponíveis para Pessoal preferencialmente para as atividades finalísticas, e não para as atividades meio, buscando assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

O indicador computa o número de funcionários atuando na área administrativa em relação a todos os funcionários, incluindo os que desenvolvem atividades fim (pesquisa e extensão) e os de atividades de apoio a estas. Ele é expresso em termos percentuais, e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem. As informações da série histórica do IDSM nos permitem estabelecer uma meta fixa:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
PFAA	<20%	<20%	<20%	<20%	<20%	<20%